

A REPRESENTAÇÃO DO PAPEL DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO⁸⁸

REPRESENTATION OF THE FATHER'S ROLE IN BREASTFEEDING

ALVES, Ana Raquel⁸⁹; CARRETO, Fernando⁹⁰; FREITAS, Sandra⁹¹ COSTA, Fernanda⁹²; RAMOS, Ana⁹³

Resumo

Tem-se evidenciado, cada vez mais, que o aleitamento materno é bastante benéfico para a saúde e desenvolvimento dos lactentes sendo que, neste contexto, o maior enfoque é dado à mãe e bebé, passando o pai para um papel secundário (COSTA, 2007). Deste modo, o presente trabalho visa identificar de forma objectiva o papel do pai durante o aleitamento materno e as acções que o enfermeiro pode desenvolver de modo a conseguir uma maior inclusão do pai neste período.

Palavras-chave

Aleitamento materno, Amamentação, Pai, Parentalidade, Paternidade.

Abstract

Has become evident, increasingly, that breastfeeding is very beneficial to health and development of infants. In this context the main

focus has been given to the mother and baby, assuming the father a minor role. Thus, this academic work as the main objective of identifying the role of the father during breastfeeding and the actions that nurses can develop in order to achieve greater inclusion of the father in this period.

Key-Words

Breastfeeding, Father, Paternity, Parenting.

INTRODUÇÃO

O grupo decidiu trabalhar a “*Representação do papel do pai no aleitamento materno*” sendo que as razões que suportam a escolha deste tema são diversas. Em primeiro lugar, o facto de ser um tema deveras interessante e em segundo por ser pouco explorado pela comunidade⁹⁴ (COSTA, 2007), porque, muitas das vezes o aleitamento materno é considerado responsabilidade (quase exclusiva) da mulher, colocando o pai numa posição pouco activa (Marques, 2007). Nessa linha de pensamento, pensamos que possa ser uma área de maior investimento por parte dos profissionais de saúde e, essencialmente dos Enfermeiros já que estes têm o privilégio de acompanhar o casal “grávido” desde a vigilância pré-natal, gravidez, parto, puerpério e, inclusive, nas consultas subsequentes de saúde infantil, o que lhes permite ter um vasto campo de actuação/ intervenção. Esta intervenção deve sobretudo capacitar o pai como elemento activo no período pré, intra e pós-parto, encorajando a participação e a colaboração dos pais orientando-os nesta nova fase das suas vidas.

Assim, como objectivo geral do trabalho definimos: compreender o papel do pai durante o aleitamento materno e identificar as intervenções do enfermeiro que podem levar a uma inclusão do pai durante

⁸⁸ No âmbito da unidade curricular de enfermagem VI, Mulher e Saúde Reprodutiva, do 1º semestre do 3º ano do 8º Curso de Licenciatura de Enfermagem, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal foi proposta a realização de um artigo científico. O tema deste era opcional com o critério de estar inserido no conteúdo programático desta unidade curricular.

⁸⁹ Estudante do curso de Licenciatura em Enfermagem, 3º ano na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal.

⁹⁰ Idem

⁹¹ Ibidem

⁹² Professora Adjunta da ESS-IPS. Responsável da Unidade Curricular. Revisão Científica.

⁹³ Professora Adjunta da ESS-IPS. Tutora do grupo na construção do artigo. Revisão Científica.

⁹⁴ Para a realização do presente artigo foram utilizadas diversas bases de dados, tais como b-on, Scielo, Medline, Pubmed, bem como páginas de internet de determinadas organizações: OMS, UNICEF, American Academy of Pediatrics, Direcção Geral de Saúde, Sociedade Portuguesa de Pediatria, entre outras. As palavras-chave usadas foram principalmente: Aleitamento materno, maternidade, pai, paternidade e parentalidade.

este período. Para atingir estes objectivos, procuraremos reflectir sobre a problemática supracitada, pesquisar e analisar a evidência existente, para posteriormente compreender o contributo e importância/benefícios da participação do pai no aleitamento materno e, assim, poder aplicá-la durante a prática de enfermagem.

O ALEITAMENTO MATERNO

O Leite materno é a primeira prática alimentar a ser estimulada para a promoção da saúde, formação de hábitos alimentares e prevenção de muitas doenças (COSTA, 2007).

Segundo Loedermilk e Perry (2008), os benefícios do aleitamento materno são evidentes para o saudável desenvolvimento da criança afirmando que “(...) é bacteriologicamente seguro (...) os nutrientes do leite materno são equilibrados (...) sofre alterações ao longo do tempo para satisfazer as necessidades da criança (...) contém factores de crescimento (...) fornece factores de imunização (...)”.

Assim sendo, um aspecto importante no aleitamento, segundo as mesmas autoras, centram-se nos benefícios fisiológicos e psicológicos que advêm para a mãe, reforçando os laços entre mãe e filho, promovendo um sentimento de plenitude da mulher “reforçando o papel maternal”, promovendo a “diminuição da hemorragia pós-parto (...) diminuição do risco de cancro da mama útero e ovário (...)”.

Costa (2007) acrescenta ainda que o leite materno ajuda a proteger de nova gravidez, reduz a depressão pós-parto e contribui para a recuperação física no pós-parto.

Efectivamente, tudo o mencionado é descrito na “Declaração de Innocenti”⁹⁵, uma declaração conjunta entre a OMS e UNICEF.

As vantagens do aleitamento materno transcendem a esfera mãe-filho, englobando as famílias e sociedade. O aleitamento materno proporciona “redução dos custos anuais com os cuidados de saúde (...) menor absentismo por parte dos pais ao trabalho por doença dos filhos (...)” (LOEDERMILK E PERRY, 2008) e favorece o meio ambiente com a “redução do impacto ambiental relacionado com eliminação das latas das fórmulas lácteas” (Idem). Infelizmente, perante tantos benefícios e a recomendação da OMS de amamentação exclusiva até ao sexto mês de vida e continuidade do aleitamento materno até aos dois anos de idade, ou mais, está longe de ser cumprida⁹⁶ (COSTA, 2007).

O PAPEL DO PAI E A PARTICIPAÇÃO NO ALEITAMENTO MATERNO

Apesar da vasta evidência sobre os benefícios do aleitamento materno ou a vinculação mãe-filho são escassos os que ilustram a figura paterna como um agente activo.

Efectivamente, com o desenvolver de investigação e a própria abertura social a outras metodologias e abordagens nesta área, constata-se que o pai poderá ter um papel importante nesta fase do desenvolvimento do seu filho contribuindo para o seu desenvolvimento por via do reforço da vinculação filho-pai e filho-família, para além da habitual vinculação mãe-filho (PIAZZALUNGA, C, *et al*, 2009).

Assim sendo, o pai torna-se interveniente no processo e, conseqüentemente, verifica-se uma maior presença junto ao filho, afastando gradualmente o modelo anterior de rigidez e distanciamento do pai caracterizado por sociedades mais austeras, sendo a figura paterna apenas o pai

⁹⁵ Segundo Sandes *et al* (2007) o abandono do aleitamento materno relaciona-se com a insegurança das mães para amamentar e com a incapacidade de suprir eficazmente as necessidades nutricionais do bebé. Segundo os mesmos autores a taxa de aleitamento materno, à saída da maternidade é aproximadamente 91%, verificando-se uma acentuada taxa de abandono aos três e seis meses. Ao longo do presente artigo enumeram-se diversas intervenções do pai essenciais para o prolongamento do período de amamentação.

⁹⁵ [Http://www.unicef.org/programme/breastfeeding/innocenti.htm](http://www.unicef.org/programme/breastfeeding/innocenti.htm)

e chefe de família atribuindo-se a responsabilidade do parto e do cuidar da criança à mãe (COSTA, 2007).

O conceito de “pai participante” na gravidez é cada vez mais frequente, adoptando uma atitude mais participativa, deste modo, desenvolveu-se um conceito de parentalidade⁹⁷ mais assertivo e integrador do pai no processo que, até à data, era exclusivo da mãe.

Segundo Loedermilk e Perry (2008), *“historicamente a transição para a parentalidade era encarada como uma crise. A perspectiva actual considera que a parentalidade é uma transição desenvolvista (...)”* ancorada e fundamentada com os actuais padrões da sociedade.

As mesmas autoras referem que as estratégias de coping utilizadas pelos progenitores, na maioria das vezes, são ineficazes visto que *“alguns pais podem estar tão exaustos que são incapazes de se apoiarem mutuamente”* sendo que a transição pode ser mais difícil para os pais (homens), pois estes *“sentem-se carentes quando as mães, que também estão a passar por dificuldades, não lhes podem fornecer o nível de apoio habitual”*.

Efectivamente, a presença de um novo ser proporciona alterações do quotidiano. Actualmente tem-se verificado que nas sociedades mais desenvolvidas ambos os elementos do casal trabalham e levam uma vida profissional activa em sintonia com uma vida familiar igualmente partilhada, dividindo tarefas no lar, pelo que no nascimento de filhos essas partilhas tornam-se mais evidentes e justificadas, desenvolvendo-se progressivamente um novo pai participante e presente (PONTES, C, *et al*, 2008).

Costa (2007) afirma que a preparação *“do homem para a nova situação de pai é essencial para ele*

compreender as modificações que ocorrem na dinâmica familiar com a vinda do bebé e, a partir disso, melhorar a sua participação e ajuda à esposa no período da amamentação - atitudes importantes para o sucesso da prática do aleitamento materno. É necessário superar barreiras quando surgem sentimentos no pai de separação da companheira e sentimentos de omissão e inabilidade no período da amamentação”.

No entanto, após o nascimento de um filho o progenitor encontra-se numa fase de confusão e conflito de papéis, exigindo uma adaptação masculina à nova realidade iniciando-se assim o envolvimento⁹⁸ do pai com o bebé.

Para Loedermilk e Perry (2008), este envolvimento caracteriza-se pelo descobrir de um conjunto de reacções sensitivas tais como o toque e o contacto visual com o recém-nascido. Inúmeras vezes observamos os pais a dedicarem imenso tempo à interacção física com os seus filhos verificando-se *“um sentimento de aumento de auto-estima e um sentimento de orgulho”*, situação vivida mais intensamente quando se trata do primeiro filho.

O reconhecimento da limitação por parte do pai em função das suas expectativas acompanhada por sentimentos de frustração, tristeza, ambivalência, ciúme devido à incapacidade de participar na amamentação e um desejo de maior envolvimento pelos pais são descritos, segundo a mesma fonte bibliográfica, como emoções e reacções sentidas num processo de adaptação paterna. Estas deverão ser partilhadas com a sua companheira como método e forma de diminuição do seu sentimento de ciúme.

Segundo Marques (2007), a presença efectiva do actor masculino neste processo de aprendizagem de competências por parte da mãe reveste-se de uma importância vital, pois o mesmo poderá

⁹⁷ Período de tempo desde a decisão parental pré-concepção, até aos primeiros meses após o nascimento do bebé, durante o qual os pais definem os seus papéis e se adaptam à parentalidade. LOEDERMILK E PERRY 2008

⁹⁸ Uma absorção, preocupação e interesse parental pelo bebé; termo especialmente utilizado para descrever o intenso fascínio do pai pelo recém-nascido. LOEDERMILK E PERRY 2008

contribuir positivamente para esta aquisição de aptidões, justificando a *“possibilidade de convencer a sociedade das vantagens e da legitimidade da sua presença em todas as fases do exercício da paternidade, desde a contracepção à concepção, ao envolvimento em todas as fases da gravidez e do nascimento, ao acompanhamento na primeira infância, ... na educação e protecção dos seus filhos”*.

O autor, em jeito de conclusão do seu estudo, afirma a *“importância de aprofundar o conhecimento acerca das vivências e construções sócio-cognitivas masculinas quanto à reprodução, dada a saliência que ainda hoje é atribuída à óptica feminina”* encorajando toda a classe profissional de saúde a reforçar o papel que o homem poderá desenvolver nesta equação e dos benefícios daí resultantes para a mãe, filho e no seu todo, casal.

Tendo em conta as mudanças familiares das últimas décadas, bem como a importância crescente da presença e contribuição do pai na família, surgiu em Portugal um conjunto de legislação de protecção à paternidade, que tem vindo a ser alterada nos últimos anos de modo a conferir direitos aos progenitores, atribuindo-se algum enfoque ao progenitor masculino. Assim, o pai passa a ter direito a um subsídio parental inicial (exclusivo do pai) que reforça institucionalmente o papel participativo do pai no acompanhamento e educação do filho, conferindo-lhe direitos que até então não lhe eram atribuídos^{99,100}.

Politicamente, através de acções jurídicas e consequentemente sociais, tem vindo a crescer um conjunto de preocupações e motivações respeitante à posição paterna no processo de parentalidade.

Tendo em conta as mudanças familiares das últimas décadas, bem como a importância crescente da presença e contributo do pai na

família, surgiu em Portugal um conjunto de legislação de protecção à paternidade, que tem vindo a ser alterada nos últimos anos de modo a conferir direitos aos progenitores, atribuindo-se algum enfoque ao progenitor masculino, reforçando-se assim, institucionalmente, o papel participativo do pai no acompanhamento e educação do filho, conferindo-lhe direitos que até então não lhe eram atribuídos.

O PAI, O ENFERMEIRO E O ALEITAMENTO MATERNO

A literatura, de modo gradual, tem vindo a reconhecer a necessidade da inclusão e participação do homem (COSTA, 2007). Deste modo, é dever do profissional de saúde, mais concretamente do enfermeiro, incutir a necessidade do pai estar presente durante o aleitamento. Na perspectiva da autora, o pré-natal e o puerpério são períodos importantes, onde toda a família deveria participar nas questões referentes ao aleitamento materno, dissipando mitos e dúvidas que envolvem essa prática. Mais uma vez enfatiza-se a importância do enfermeiro neste processo, que para além da competência de comunicação com os pais deve deter conhecimento sobre o aleitamento materno e os seus benefícios, não só para a criança, como para a mãe e família. Assim, durante a avaliação inicial, na entrevista, o enfermeiro poderá detectar por vezes um conhecimento diminuído¹⁰¹ por parte do pai acerca deste assunto encetando e dirigindo metodologias e intervenções dirigidas para pai. Deste modo, o enfermeiro tem como resultado esperado a integração do pai neste processo capacitando-o e atribuindo-lhe empowerment na interligação necessária com a mãe para um processo de amamentação que se quer eficaz. Apesar da pouca evidência que referencie, no período pré natal o enfermeiro, dotado de uma linguagem simples e objectiva, deve

⁹⁹ Decreto lei nº91/2009 – protecção na parentalidade no âmbito do sistema previdencial

¹⁰⁰ Decreto lei nº 89/2009 de 9 de Abril - regulamenta a protecção na parentalidade, no âmbito da eventualidade maternidade, paternidade e adopção, no regime de protecção social convergente.

¹⁰¹ De acordo com CIPE 1.0

encorajar o futuro pai a participar no momento da amamentação e na óptica de Kurinho, Boécio e Martins ([s.d.]) o Enfermeiro deve servir como elo de ligação entre o conceito teórico e o conceito prático *“desmistificando os anseios das gestantes sobre a amamentação, os seus benefícios, a sua importância e principalmente a relação de afecto”* entre mãe, filho e pai.

Assim concluí-se que durante o período pré-parto, o ensino sobre a participação do pai no aleitamento materno é fundamental, porque se considera muito forte a influência do pai sobre o início e a duração da amamentação (COSTA, 2007).

O melhor momento para inserir o pai no processo da amamentação é durante as consultas pré-natal como referido. Deste modo, o pai deve esclarecer as suas dúvidas, informar-se sobre os benefícios do leite materno, dispondo-se a apoiar a mãe, oferecendo-lhe suporte emocional e ajuda para superar as crises ou dificuldades que possam surgir durante a amamentação, o que fará o pai sentir-se integrado e participativo, a mãe terá apoio e auxílio necessários, o recém-nascido beneficiará das vantagens do leite materno e por fim a vinculação entre ambos fortalecerá.

Existem estudos (COSTA, 2007; LEAL e MARINHO, 2004; PONTE, ALEXANDRINO e OSÓRIO, 2008) que comprovam que a sensibilização do pai no que respeita aos benefícios do leite materno influencia o início e a duração do aleitamento materno, bem como a vontade da mulher em amamentar.

Uma vez iniciada a amamentação é importante o reforço do pai, assim como o apoio verbal e os elogios à mulher. De facto, essa atitude positiva por vezes é o suficiente para a mãe se sentir tranquila e facilitar o acto de mamar, visto que estimula o reflexo da oxitocina.

Existem, igualmente, alguns cuidados que poderão ser realizados pelo pai, promovendo o seu desenvolvimento, bem como melhorando a relação

do casal, tal com a massagem¹⁰² para estimular o reflexo da oxitocina. É uma massagem em ambos os lados da coluna com os polegares, com pequenos movimentos circulares no sentido do pescoço para as omoplatas. Esta pode ser realizada pelo pai, todavia há um outro número de actividades que podem ser concretizadas pela figura paternal, tais como *“o pai pode estar por perto ajudando a mãe e o bebé a posicionarem-se confortavelmente; O pai pode ficar juntinho se esta for a vontade ou o desejo da sua companheira, ajudando-a a sentir-se mais segura e confiante; O pai pode ajudar, ocupando-se de outro filho, caso exista, enquanto a mãe está ocupada com o bebé a dar-lhe de mamar; O pai pode trazer o cesto/caixa com os utensílios necessários, (fraldas, discos para o peito, cremes, etc.) de apoio à amamentação; O pai pode, no final, ajudar o bebé a arrotar”*¹⁰³;

Todavia, o pai somente irá ser uma figura activa se estiver motivado e tiver conhecimento das tarefas que estão ao seu alcance. Assim sendo, o enfermeiro deve encorajar o futuro pai a participar.

Segundo Marinho e Leal (2004) os estudos desenvolvidos na Europa e nos Estados Unidos da América *“acerca das atitudes dos profissionais de saúde face ao aleitamento materno têm demonstrado uma concordância sobre os benefícios do aleitamento materno e a uma assunção do papel dos técnicos na promoção do aleitamento, o que se reflecte, de uma forma geral, em atitudes muito positivas”*.

CONCLUSÃO

Consideramos que a temática escolhida é extremamente pertinente uma vez que a

¹⁰² Segundo as recomendações da OMS para um nascimento saudável deve-se evitar o uso de métodos invasivos ou farmacológicos usufruindo dos benefícios de métodos como massagem e técnicas de relaxamento (http://www.aleitamento.com/a_artigos.asp?id=1&id_artigo=373&id_subcategoria=1). Assim sendo, apesar de não haver evidência científica que o justifique sugerimos que estas mesma massagem seja realizada pelo pai de modo a aumentar a sua participação neste período.

¹⁰³ <http://www.amamentar.net/MãesPais/TomarSepai/Participaçãodopainoaleitamentomaterno/tabid/298/Default.aspx>

importância do pai durante o aleitamento é muitas vezes ignorada; mas, através da pesquisa de evidência científica efectuada, apercebemo-nos que este tem um papel fundamental, pois, pode actuar tanto como um apoio para a mãe, que está numa fase bastante vulnerável e mais debilitada, como também ajuda na construção de uma identidade familiar, com uma maior vinculação entre todos.

Para além do supracitado, este trabalho é uma peça essencial para a formação enquanto futuros enfermeiros, visto que ficou muito bem expresso que o enfermeiro não deve focar os ensinamentos somente à mãe mas também ao pai, pois a sua motivação e inclusão é imprescindível para vivenciar esta fase do melhor modo possível. Contudo, apesar de ser explícito a importância do papel do pai no aleitamento materno ainda existe muito trabalho a desenvolver, uma vez que a evidência científica a favor da participação do pai é reduzida e grande parte da existente limita-se a enumerar os benefícios da participação do pai e não as actividades que o mesmo pode realizar.

Na nossa óptica, esta temática deveria ser mais abordada e investigada por futuros estudos, o que, caso se verifique, alertará os enfermeiros para este assunto e, por conseguinte, poderão desenvolver intervenções dirigidas à figura paterna.

Por tudo isto, atingimos os objectivos propostos na introdução do trabalho dado que através da pesquisa e análise da mesma conseguimos reflectir e conhecer melhor esta temática, o que nos possibilitou, posteriormente, a compreensão do papel que o pai pode ter e a importância/benefícios da participação do mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

– COSTA, C. – *Representação do papel do pai no aleitamento materno*. Porto [s.n.]. 2007. Tese de Mestrado em Nutrição Clínica entregue com vista à obtenção do grau de mestre no âmbito do mestrado em Nutrição Clínica da Faculdade de Ciências de Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto. Pt.

- LOWDERMILK, D; PERRY, S. – *Enfermagem na Maternidade*. 7º ed. Loures: Lusodidacta, 2006. ISBN 978-989-8075-16-1.
- MARINHO, Carla; LEAL, Isabel – *Os profissionais de saúde e o aleitamento materno um estudo exploratório sobre as atitudes de médicos e enfermeiros*. Psicologia, saúde & doenças. ISSN 1645-0086. Vol. 5, nº1. (2004), 93-105.
- MARQUES, A; - *Gravidez na adolescência: A perspectiva da paternidade* – Offset Mais artes Gráficas. ISBN-978-972-597-294-6. (2007).
- PIAZZALUNGA, C; LAMOUNIER, J. - *A paternidade e sua influência no aleitamento materno*. Pediatria (São Paulo). ISSN: 0101-3858. 49-57. Vol.31, n.º 1. 49-57
- PONTES, C; ALEXANDRINO, A; OSÓRIO, M. - *Participação do pai no processo da amamentação: vivências, conhecimentos, comportamentos e sentimentos*. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). ISSN: 0021-7557. Vol.84 nº4. (2008). 357-364.
- SANDES, Ana Rita *et al* - *Aleitamento Materno: Prevalência e Factores Condicionantes*. Acta Med Port ISSN 1646 - 0758 . Vol.º 20 n.º1 (2007). 193-200.
- SANDRE-PEREIRA, G. – *Amamentação e Sexualidade*. Revista Estudos Feministas. ISSN: 0104-026X. Vol.º 11, nº2. (2003) 467-491.
- SANTOS, Vanessa; BÁRCIA, Sónia – *Contributo para a adaptação transcultural e validação da "Breastfeeding Self-Efficacy Scale-Short Form" – Versão Portuguesa*. Rev Port Clin Geral. ISSN 0870-7103 Vol. 25 N.º 1 (2009). 363-369

REFERÊNCIAS ELECTRÓNICAS

- Aleitamento
http://www.aleitamento.com/a_artigos.asp?id=1&id_artigo=373&id_subcategoria=1 10-12-09. 20:25
- KURINHO, E; BOÉCIO, M; MARTINS, R.I – *O papel do enfermeiro na orientação da amamentação*. [Http://www.uniandrade.edu.br/links/menu3/publicacoes/revisita_enfermagem/oitavo_b_noite/artigo12.pdf](http://www.uniandrade.edu.br/links/menu3/publicacoes/revisita_enfermagem/oitavo_b_noite/artigo12.pdf). 01-11-2009. 18:49.
- Decreto-lei N°89/2009 de 9 Abril – Regulamenta a protecção na parentalidade, no âmbito da eventualidade maternidade, paternidade e adopção no regime de protecção social convergente.
<http://www.dgap.gov.pt/index.cfm?OBJID=91f17207-d63e-4f78-a525-4e8140f46f49&ID=897> 09-12-2009. 22:47
- Decreto-lei N°91/2009 de 9 Abril – Protecção na parentalidade no âmbito do sistema previdencial.
[Http://bdjur.almedina.net/sinopse.php?field=node_id&value=1441177](http://bdjur.almedina.net/sinopse.php?field=node_id&value=1441177) 09-12-2009. 22:43
- UNICEF
<http://www.unicef.org/programme/breastfeeding/innocenti.htm> 10-12-09. 18:34